



RIQUEZA DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM FRAGMENTOS DE VEGETAÇÃO NATIVA DO MUNICÍPIO DE NOVO HORIZONTE, SÃO PAULO, BRASIL

Giselle Bastos Alves* 1,2, Ana Paula Elias Fonseca², Fernando Bauab² 1- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberlândia, MG, Brasil; 2- Medusa Biológica e Ambiental, Catanduva, SP, Brasil. * gbastosalves@yahoo.com.br;

INTRODUÇÃO

A mastofauna desempenha papel fundamental na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, figurando em processos ecológicos como controle populacional, quando atuam como predadores de topo de cadeias alimentares, e constante regeneração das matas. Mamíferos correspondem ao segundo grupo mais diverso dos vertebrados terrestres no bioma Cerrado, representando aproximadamente 15% das espécies identificadas (Aguiar *et al.*, 2004). Os mamíferos de médio e grande porte (maiores do que 1 kg de acordo com Emmons (1987)) são afetados pela fragmentação e alteração do habitat decorrente da ocupação humana, sofrendo ainda com a caça ilegal (Trolle *et al.*, 2007). O Cerrado ocupa o segundo lugar em extensão no território brasileiro e é um dos ecossistemas mais ameaçados atualmente em decorrência da elevada perda e fragmentação de habitat, principalmente para a agricultura e pecuária, sendo considerado um dos 35 hotspots do mundo (Mittermeier *et al.*, 2005). A redução do Cerrado no Estado de São Paulo nas últimas quatro décadas foi de 88,5% da área original, sendo que as culturas que mais contribuíram para a redução foram cana-de-açúcar, citricultura, pastagens e reflorestamento. Essa redução resultou em intensa fragmentação, existindo no ano de 2005 um total de 7.505 fragmentos, dos quais 71% possuíam menos de 20 ha, 0,6% alcançavam 400 ha e apenas 0,1% atingiam 10.000 (Kronka *et al.*, 2005). A mastofauna vem sendo crescentemente estudada em áreas de Cerrado, contudo grande parte destes estudos são realizados em áreas de proteção. Em decorrência do grau de alteração da paisagem do bioma, faz-se necessário a avaliação em paisagens alteradas e fragmentadas visando conhecer o efeito dessas modificações sobre a comunidade de mamíferos com conseqüente elaboração de estratégias de conservação do grupo.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram inventariar a riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte nos fragmentos naturais de Cerrado do município de Novo Horizonte e verificar a presença de predadores de topo e espécies cinegéticas na região.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em fragmentos de fitofisionomias de Cerrado no município de Novo Horizonte (21°28'05"S e 49°13'15" O), São Paulo, Brasil. Novo Horizonte tem a economia voltada para atividades agrícolas e pecuárias, possuindo duas usinas de açúcar e álcool. O clima típico é definido por duas estações bem marcadas, sendo uma seca (de maio a setembro) e outra úmida (de outubro a abril). O levantamento de mamíferos foi realizado em cinco campanhas de campo, com duração de cinco dias cada, realizadas entre novembro de 2010 e outubro de 2011. Para o registro das espécies foram utilizados quatro métodos: 1) busca ativa de indícios como rastros, fezes e tocas 2) observação direta, 3) armadilhamento fotográfico e 4) identificação de carcaças de animais atropelados. Para

identificação dos indícios foram utilizados guias de campo (Becker & Dalponte, 1990; Borges & Tomás, 2008). As observações diretas foram oportunísticas e ocorreram tanto durante o dia quanto à noite. Para observações noturnas foi utilizado um silibim. Foram utilizadas ainda cinco armadilhas fotográficas digitais. As carcaças foram registradas durante o deslocamento entre os fragmentos.

RESULTADOS

Foram registradas na área de estudo 21 espécies de mamíferos de médio e grande porte: *Didelphis albiventris*, *Dasyurus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Myrmecophaga tridactyla*, *Tamandua tetradactyla*, *Alouatta caraya*, *Cebus libidinosus*, *Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus*, *Lycalopex vetulus*, *Nasua nasua*, *Eira barbara*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus sp.*, *Puma concolor*, *Tapirus terrestris*, *Mazama gouazoubira*, *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Dasyprocta azarae*, *Lepus europaeus* e *Sylvilagus brasiliensis*. Dentre essas, 43% foram registradas nas cinco campanhas de campo (*D. novemcinctus*, *A. caraya*, *C. libidinosus*, *C. thous*, *M. gouazoubira*, *H. hydrochaeris*, *D. azarae*, *L. europaeus* e *S. brasiliensis*). A busca ativa de vestígios foi a metodologia mais eficiente, propiciando a identificação de 15 das 21 espécies levantadas (68%). Foram registradas 12 espécies por observações direta (55%), ao passo que armadilhas fotográficas constataram a presença de quatro espécies (18%). Também foram encontradas carcaças de quatro espécies (*E. sexcinctus*, *M. tridactyla*, *T. tetradactyla* e *L. vetulus*). Vale ressaltar que várias espécies foram registradas por mais de um método. Apesar das alterações antrópicas das áreas rurais de Novo Horizonte, a área ainda abriga mamíferos de topo de cadeia, tais como *Chrysocyon brachyurus* e *Puma concolor*, espécies listadas como ameaçadas de extinção para o Estado de São Paulo, juntamente com mais oito espécies registradas no município. Considerando apenas as espécies de mamíferos caçadas para consumo tem-se registradas seis espécies que sofrem forte pressão.

DISCUSSÃO

As maioria das espécies registradas são generalistas e com hábito alimentar onívoro ou herbívoro (Reis *et al.*, 2006). Dietas mais flexíveis contribuem para a sobrevivência dos animais em áreas onde a agricultura predomina. Gheler-Costa (2002) propõe que áreas agrícolas abrigam mais espécies onívoras e herbívoras do que frugívoras e carnívoras devido à necessidade que esses possuem de grandes áreas de forrageamento. Há evidências de que algumas espécies de mamíferos são capazes de persistir em paisagens fragmentadas explorando o mosaico de manchas de vegetação natural e áreas de agricultura. Contudo, nem todos os mamíferos possuem essa capacidade, como por exemplo, *Panthera onca*, que está ausente na área de estudo.

CONCLUSÃO

Neste sentido, percebe-se que apesar da influência antrópica, a área de estudo desempenha um papel regional importante, promovendo a persistência de espécies ameaçadas de extinção, que auxiliam no equilíbrio do ecossistema e conseqüentemente contribuem para a conservação do Bioma Cerrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, L.M.S.; MACHADO, R.B. & MARINHO-FILHO, J. 2004. A diversidade biológica do Cerrado. In: Cerrado: ecologia e caracterização (L.M.S. Aguiar & A.J.A Camargo, Ed.). Embrapa Cerrados, Planaltina, p. 17-40.

BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Brasília: Editora Universidade Federal de Brasília, 1991. 180 p.

BORGES, P. A.; TOMÁS, W. M. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. 148p.

EMMONS, L. H. 1987. Comparative feeding ecology of felids in a neotropical rainforest. *Behavioral Ecology and Sociobiology*. 20: 271-283.

GHELER-COSTA, C. 2002. Mamíferos não-voadores do campus "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 19, supl. 2, p. 203 – 214.

KRONKA, F.J.N., NALON, M.A. & MATSUKUMA, C.K. 2005. Inventário florestal da vegetação natural do estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente, Instituto Florestal, Imprensa Oficial, São Paulo.

MITTERMEIER, R.A., GIL, R.P., HOFFMAN, M., PILGRIM, J., BROOKS, T., MITTERMEIER, C.G., LAMOREUX, J. & FONSECA, G.A.B. 2006. Hotspots revisited: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions, 2. ed. University of Chicago Press, Boston. 392 p.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; DE LIMA, I. P. (orgs.). Mamíferos do Brasil. Londrina: Nélío R. dos Reis, 427 p.

TROLLE, M.; BISSARO, M.C.; PRADO, H.M. 2007. Mammal survey at a ranch of the Brazilian Cerrado. *Biodiversity Conservation*. 16: 1205-1211.